

# Os números da nova negociação

por Alvaro Barbosa  
do Rio

O Brasil chegará ao final da década devendo US\$ 155,5 bilhões ao exterior, o que representa um aumento de 13,5% em relação ao estoque da dívida projetado para o final deste ano. Essa foi uma das simulações apresentadas pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, aos bancos credores em Nova York, na semana passada, quando deveria ter início a nova fase de renegociação da dívida brasileira — adiada, a pedido dos banqueiros, para o mês que vem.

Na simulação apresentada, o Brasil encerrará 1984 devendo US\$ 101,8 bilhões, e em 1991 a dívida estará em US\$ 119,5 bilhões. Os bancos comerciais estrangeiros continuarão sendo os principais credores do País, responsabilizando-se por 67% do total (hoje a participação é de 69,5%), mas prevê-se a duplicação da participação de instituições financeiras oficiais (multilaterais e bilaterais) nesse total, cujos créditos passariam dos atuais US\$ 12,2 bilhões para US\$ 23,8 bilhões, assimindo a parcela atual do Fundo Monetário Internacional.

Os números apresentados pelo Brasil aos banqueiros prevêem uma participação quase nula dos bancos co-

	BALANÇO DE PAGAMENTOS (em US\$ milhões)								
	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	
Balança comercial	26.300	27.900	29.516	32.143	34.950	38.335	41.901	44.895	
Exportações	14.000	15.700	17.825	19.769	22.020	25.167	28.758	32.401	
Importações	12.300	12.200	11.692	12.373	12.922	13.168	13.143	12.494	
Saldo									
Balança serviços	10.700	12.400	10.529	10.628	10.797	10.953	11.149	11.419	
Juros líquidos	2.650	3.200	3.787	4.153	4.558	5.080	5.653	6.184	
Outros serviços	13.350	15.600	14.316	14.781	15.355	16.033	16.802	17.603	
Saldo									
Transações correntes (Déficit)	1.050	3.400	2.625	2.407	2.433	2.865	3.659	5.109	

merciais estrangeiros no aporte de recursos "novos" ao País. Para 1985, por exemplo, os bancos estrangeiros deverão alocar ao Brasil apenas US\$ 6,3 bilhões (comparados com US\$ 11,1 bilhões neste ano), correspondentes fundamentalmente à 'rolagem' de empréstimos antigos já concedidos ao País. O único dinheiro "novo" previsto na projeção seria um aumento de US\$ 300 milhões no financiamento às importações do País. Nos anos seguintes, os aportes seriam igualmente irrisórios, só superando a casa de US\$ 1 bilhão em 1991.

Os US\$ 15 bilhões que o País precisará no ano que vem para fazer face às suas necessidades externas (nesse total estão incluídos os US\$ 6,3 bilhões da 'rolagem' dos bancos estrangeiros) seriam supridos mediante o aporte de US\$ 800 milhões de investimentos diretos, US\$ 1.532 bilhão do

Fundo Monetário International, US\$ 1.640 bilhão de instituições financeiras multilaterais (tipo Banco Mundial), US\$ 2.785 bilhões de instituições financeiras oficiais bilaterais (Eximbank), além de US\$ 1 bilhão de fontes diversas. Os bancos brasileiros, com agência no exterior, complementariam os US\$ 943 milhões restantes.

## CONTAS CORRENTES

Em termos de transações correntes — resultado líquido da balança comercial e de serviços com o exterior — as projeções do BC indicam um déficit de US\$ 3,4 bilhões em 1985 (para um déficit de US\$ 1.050 bilhão neste ano). Esse déficit iria reduzindo-se gradualmente até 1988, quando atingiria US\$ 2,4 bilhões, voltando a subir a partir daí para bater na casa dos US\$ 5,1 bilhões em 1991.

Em 1991, o Brasil estaria exportando US\$ 44,9 bilhões e importando US\$

32,4 bilhões de mercadorias. O saldo na balança comercial seria, em 1991, de US\$ 12,5 bilhões. Aliás, ao longo dos oito anos abrangidos pela simulação, apenas em 1986 o Brasil teria um superávit comercial inferior a US\$ 12 bilhões por ano (naquele ano, deverá ficar em US\$ 11,7 bilhões).

A simulação do Banco Central prevê um desempenho satisfatório da economia nacional ao longo de todo esse período. O Produto Interno Bruto (PIB) — embora não deva alcançar a marca de 7% ao ano, registrados pelo País entre 1950 e 1980, em média — terá um crescimento superior ao aumento da população. Neste ano o PIB deverá crescer 3,0%, subindo para 4,8% em 1985 e elevando-se para 5,75% a partir de 1986 até 1991. A população brasileira, nesse mesmo período, apresentaria um crescimento médio anual em torno de 2,30%.